ATA DA SESSÃO SOLENE REALIZADA NO DIA 20 DE NOVEMBRO DE 2015

ENTREGA DO TÍTULO DE CIDADÃO HONORÁRIO DE PATO BRANCO, AO ILUSTRÍSSIMO SENHOR JOÃO PETRY

Aos 20 (vinte) dias do mês de novembro de 2015, com início às 20 horas, realizou-se no Plenário de Sessões da Câmara Municipal, situado na Rua Araribóia, nº 491, Centro, em Pato Branco, Paraná, Sessão Solene de Outorga do Título de Cidadão Honorário de Pato Branco, ao Ilustríssimo Senhor João Petry, conforme Decreto Legislativo nº 7, de 6 de outubro de 2015, de autoria do vereador Geraldo Edel de Oliveira – PV. O homenageado foi recepcionado na chegada, com músicas tocadas pelo violinista Lucas Trancoso dos Santos. A solenidade foi conduzida pelo Mestre-de-Cerimônias, servidor da Câmara Gean Geronimo Dranka. Iniciando o evento enfatizou que é com muita alegria que o Poder Legislativo através de seus Edis, entregará nesta data a mais alta honraria do nosso município, concedida ao Dr. João Petry. Saudou as autoridades, imprensa, amigos e familiares do homenageado e em seguida convidou para compor a mesa de autoridades: o Presidente da Câmara, vereador Enio Ruaro; Juliana e João Francisco Petry, para conduzirem o pai, João Petry, até a mesa de autoridades; o proponente da honraria, vereador Geraldo Edel de Oliveira e o Prefeito, Senhor Augustinho Zucchi. Convidou os demais vereadores que compõem o Legislativo Municipal, a tomarem assento em seus lugares: Augustinho Polazzo; Claudemir Zanco; Clóvis Gresele; José Gilson Feitosa da Silva; Laurindo Cesa; Leunira Viganó Tesser e Vilmar Maccari. A solenidade foi presidida pelo presidente vereador Enio Ruaro–PR. Enio Ruaro abriu a sessão saudando as autoridades que compõem a Mesa, as demais autoridades presentes, profissionais da imprensa, familiares, amigos do homenageado e convidados. Na sequência, o Mestre-de-Cerimônias convidou os presentes para acompanharem a execução do Hino Nacional Brasileiro, interpretado pela cantora Valentina Rossi. A seguir foi registrada a presença das autoridades civis, militares, eclesiásticas e de lideranças de bairro. Prosseguindo foi registrado o recebimento dos ofícios dos vereadores Guilherme Silverio, Raffael Cantu e da Deputada Federal Leandre Dal Ponte, parabenizando o Dr. João Petry, bem como comunicando a impossibilidade de participarem do evento. Iniciando com as homenagens foram apresentados alguns depoimentos de amigos e colegas de trabalho do Dr. João Petry, enaltecendo sua amizade, empreendedorismo e senso humanitário com pacientes, familiares e demais pessoas com as quais ele convive. Após o Mestre-de-cerimônias destacou que a honraria oferecida por Pato Branco ao Dr. João Petry contêm os seguintes termos: "A Câmara Municipal de Pato Branco, nos termos do Decreto Legislativo nº 7, de 6 de outubro de 2015, de autoria do vereador Geraldo Edel de Oliveira, com aprovação dos demais vereadores, confere ao Ilustríssimo Senhor João Petry, o Título de Cidadão Honorário de Pato Branco. Pato Branco, 20 de novembro de 2015." Na sequência o proponente da honraria

vereador Geraldo Edel de Oliveira efetuou a entrega oficial do título ao Dr. João Petry. Também foi convidado o jovem Willian Esber para entregar uma estátua, confeccionada pelo artista plástico Milton Aurélio Dourado, que simboliza um pediatra segurando um recém-nascido, homenagem do autor da honraria. Em seguida, Valentina Rossi homenageou o Dr. Petry, com a interpretação da canção "Aleluia". Posteriormente, foi concedida a palavra ao vereador Geraldo Edel de Oliveira, autor da honraria para seu pronunciamento. O vereador iniciou enfatizando que uma das coisas que o deixa mais feliz é que no primeiro dia ao entrar no plenário desta Casa Legislativa pediu a Deus para que o iluminasse sempre e fizesse com que ele fosse um vereador justo, correto e nunca se arrependesse de suas decisões. Quando pensou em nomes para conceder o título de cidadania e buscou a biografia do homenageado observou que já são 33 anos que o médico faz história em Pato Branco. Disse que Petry é amigo pessoal e amigo de Pato Branco o que tem a certeza de que a indicação foi correta. Notou que quando falava com os colegas e com a população sobre a indicação todos o parabenizavam. Hoje o Dr. Petry recebe o Título de Cidadão Honorário do Município de Pato Branco não do vereador, recebe dos quase oitenta mil moradores do município. Destacou que são mais de 12.000 partos efetuados pelas mãos do Dr. Petry, um profissional de referência. Pessoa religiosa, humilde e de atitude e essas atitudes que teve durante os 33 anos dedicados à Pato Branco foi o que motivou a concessão desta honraria. Hoje recebe a segunda certidão de nascimento passando a ser um legítimo e genuíno pato-branquense, mais um filho de desta terra, que tem todo o prestígio e carinho do povo. Esse título entregue é 75° na história de Pato Branco, o primeiro foi em 1965, e com certeza essa honraria é justa, merecida e é pela honra do caráter e sua bela história neste município. Finalizou pedindo que Deus abençoe o Dr. Petry, sua família, corpo clínico do Hospital São Lucas e em nome de toda população de Pato Branco está sendo carinhosamente abraçado. Após o pronunciamento do proponente, foi concedida a palavra a Vanessa Esber para homenagear o amigo Petry. Vanessa Erber ratificou tudo o que foi exposto sobre o Dr. Petry. Retornou no tempo quando o Hospital São Lucas tinha a previsibilidade de fechar. O Hospital sempre foi um referencial. Nasceu junto com a cidade. Há alguns anos surgiu um médico com a capacidade e liderança, reuniu um grupo, coordenou os trabalhos e chegou onde está atualmente, dispensando atenção e cuidando da saúde e bem estar da população pato-branquense. Uma boa parte da população nasceu pelas mãos do Dr. Petry. Um exemplo como profissional e amigo. Sinto-me honrada como delegada coordenadora da Delegacia do Conselho Regional de Medicina de Pato Branco em ter uma pessoa como o Dr. Petry, um profissional exemplar e como seria bom se todos seguissem esse caminho, colocando em primeiro lugar os princípios éticos e humanos. Parabéns. Fizeram uso da palavra Juliane e João Francisco, filhos do cidadão honorário. João Petry assim se pronunciou: "É difícil em poucas palavras explanar todo o sentimento que tenho. Cito a frase de Maquiavel: "Tornar-se alguém digno do título é muito mais valioso do que o próprio título". Disso temos certeza, tens todo o mérito de receber e ser

digno deste título, a começar pelo grande homem que és, profissional que ao longo desses anos busca sempre o bem estar de seus pacientes e de todos ao seu redor, luta a favor da vida e do atendimento digno. Homem que faz do seu sacrifício diário sua força para viver, vê sua profissão com orgulho e de tantas alegrias que a mesma trás não pensas em parar de exercê-la. Quando questionado por muitos conhecidos, familiares.... Doutor, quando irá se aposentar? A resposta é: num futuro distante. Assim enquanto houver um homem com tamanha força e com satisfação em seu trabalho não há pensamentos para desistir de seus ideais e propósitos. Esta força é inspiradora para mim, próximo de começar a minha vida profissional, com seu exemplo tão marcante. Que seus ensinamentos perpetuem em minha trajetória, para que no futuro eu tenha orgulho de falar de suas conquistas como médico e como pai, saiba que seu filho sempre sentirá orgulho e admiração. Parabéns por mais uma conquista. Te amo. Juliane Petry assim se pronunciou: "Quando o vereador Ito, há alguns dias, solicitou-me que falasse algumas palavras, coloquei-me a procurar em minhas reminiscências e cheguei ao exato momento em que decidi optar por essa linda profissão. Imediatamente veio à minha lembrança meu querido pai, hoje aqui homenageado, em sua pura simplicidade, levando-me a acompanhá-lo em sua trajetória, eu desde meus 7 anos, assistia a cada nova vinda ao mundo com tamanha emoção. Pai! Hoje aqui constatamos tudo aquilo que representa em nossas vidas. Sou agora uma médica ginecologista e obstetra, somente porque me espelho e me orgulho muito de você. No cuidado, no zelo que possui com cada uma de suas pacientes que sempre vieram em primeiro lugar em sua vida, e hoje, eu compreendo o porquê! Porque você respeita imensamente a pessoa humana. Você é meu guia, meu mentor, meu espelho. Me orgulho em ter teu sobrenome e suas impressões em meu comportamento, no meu dia-a-dia, no meu ser. Mais que ninguém, pai, você merece esse título. Uma pessoa que fez nascer mais de 12.000 crianças em um município de 80.000 habitantes, este que o acolheu de abraços abertos. Uma pessoa que trabalhou uma vida abrindo mão de seu descanso e conforto pessoal por compreender sua grande missão concedida pelo Médico dos Médicos, merece hoje estar aqui recebendo essa homenagem. Acredito, pai, que a maior missão sua, a maior certeza que você pode ter de que tudo que fez estava certo, é que seus filhos, hoje, seguem os seus passos. Nesse momento, só podemos nos agregar aos presentes para te agradecer e dizer que amamos muito você. Te amo muito. Um grande beijo. Como dizia Fernando Pessoa: Para ser grande, sê inteiro. Nada teu exagera ou exclui. Sê todo em cada coisa. Põe quanto és, no mínimo que fazes! Obrigada a todos, em especial ao proponente vereador Geraldo Edel de Oliveira". Prosseguindo foi concedida a palavra ao prefeito de Pato Branco, Augustinho Zucchi. O prefeito Zucchi parabenizou a Câmara Municipal pela honraria, pois muitos não nascem aqui, muitos vieram, muitos passam despercebidos quem sabe na sociedade e tem muitos que acabam por representar o coração, a alma, os sentimentos daqueles que moram aqui. E na sua profissão ou como ser humano passou a ter o respeito da grande maioria da população e é muito digno de receber o título.

Parabenizou o homenageado e disse imaginar o tamanho do orgulho que o Dr. Petry tem hoje. Destacou e demonstrou admiração pela grande dedicação com os estudos que o profissional médico deve ter. O médico lida com a vida e com a morte o que não é pouco, é extremamente diferenciado. Observou que para o médico não basta ser tecnicamente bom o que já é muito bom, mas se ele for bom e humano, tiver a capacidade de abraçar as pessoas e sentir a dor que elas estão sentido e ter esse cuidado com os pacientes como Dr. Petry tem isso é o que basta. Pontuou que a medicina deve ser uma profissão apaixonante considerando que é difícil ver um profissional médico que não tenha um filho médico. Notou que pessoas como Dr. Petry, que além da capacidade profissional, tem capacidade de liderança, capaz de ajudar a não deixar acabar aquilo que foi feito pelos pioneiros do passado. Dizer que é um orgulho ter o centro médico que existe neste município e ouvir pelos locais onde passa que Pato Branco é um extraordinário centro médico, mas se é reconhecido é porque sem dúvidas existem competentes profissionais, dignos e éticos que atuam neste município. pontuou que no hospital teve um único contato com o Dr. Petry, foi quando nasceu seu sobrinho prematuro. Havia uma preocupação imensa com sua saúde, ao conversar com Dr. Petry, foi tranquilizado e hoje o menino tem 15 anos. Quantas pessoas passam pelas mãos de um profissional como o homenageado e ficam com gratidão e reconhecimento porque a vida não tem preço. Que Deus o abençoe e continue fazendo o parto de quem sabe mais doze mil crianças para que se tenha sempre a felicidade de ter pessoas que além de bons profissionais contribuem muito com a sociedade. Em seguida, fez uso da palavra Enio Ruaro, Presidente da Câmara Municipal de Pato Branco. "Senhores e senhoras: Obrigado por estarem prestigiando este evento. A presença de todos nos honra de uma forma muito especial, nesta sessão memorável para homenagearmos o Dr. João Petry. Hoje o Município de Pato Branco está em festa. E esta festa tem um motivo muito justo. Reconhecemos seu profissionalismo e extrema dedicação na execução do seu trabalho. Doutor Petry, ao saudá-lo e reconhecê-lo como filho de coração desta terra, certamente muitas coisas poderiam ser mencionadas. Há muitas considerações que julgo relevantes, mas penso que apenas fazer considerações ou reconhecer seu trabalho não seja suficiente para enaltecer sua dedicação, afeto, carinho e preocupação dedicados especialmente às mulheres de nosso município e seus familiares. Quando, em 1983, chegou a Pato Branco, trazia na bagagem sonhos, metas e desejos. E quanta coisa não pôde realizar, devido às circunstâncias e quantas outras coisas a mais pôde fazer, muito além do desejado, do sonhado, da meta estabelecida. Nessa vivência é que se manifesta a sabedoria humana da qual você é portador. Uma sabedoria que vai muito além das vaidades, que se alicerça em valores morais, sociais e religiosos. E, nisso se manifesta que realmente tudo é determinado pela vida, no momento e no tempo oportuno. Saber viver cada momento e tirar deles as lições que formarão o mosaico da vida é tarefa para pessoas simples, mas ao mesmo tempo inteligentes e sabias. Saber administrar com eficiência o tempo, foi isso que você fez para chegar ao momento presente, sendo

reconhecido com a mais alta honraria concedida pelo Município de Pato Branco, através do parlamento. Talvez seja essa a grande herança a ser deixada para os filhos. É uma honra receber esse título. Ele não é concedido sem razão de ser. Você demonstrou razões mais do que suficientes para recebê-lo e com certeza absoluta posso afirmar que saberá honrá-lo. Mais que isso, saberá viver como filho de Pato Branco, continuando seus trabalhos e feitos, marca indelével de seus filhos. Pato Branco agradece sua presença. Pato Branco diz muito obrigado pelo seu trabalho, pelos seus sacrifícios, pelas suas lutas. Pato Branco reconhece sua dedicação. Senhoras, senhores, Pato Branco sente-se protegido por ter um médico com a ética e competência do Doutor Petry. Que a entrega do título de cidadão honorário a esse ilustre médico, desperte nos profissionais da área da medicina, o desejo de ser merecedor da confiança da população que sempre foi atendida sem distinção de classe social. Doutor Petry, há médicos do corpo e "médicos da alma". Felizes são aqueles que, como você, conseguem reunir as duas profissões. Obrigado por sua dedicação às mulheres que diariamente buscam em suas mãos respostas, cura e melhoria da saúde. Pela atenção integral das necessidades das suas pacientes, numa constante transformação e evolução, assim como a prática médica. Pela sua preocupação em aprimorar-se cada vez mais nos seus conhecimentos científicos e posteriormente aplicá-los com sabedoria. Pela busca permanente da humanização da medicina, que anseia por uma renovada relação médico-paciente. Pela criança que nasce através de suas mãos e que chega ao mundo envolto em cuidados especiais que sempre a acompanharão. Pela presença confiante em momentos importantes, quando serves de instrumento para o maior bem de todos nós: a vida. Parabéns Doutor Petry pela comenda. Parabéns a sua família. Obrigado por ser pato-branquense de coração". Por último, foi concedida a palavra ao Cidadão Honorário de Pato Branco, Ilustríssimo Dr. João Petry: "Estou muito feliz, o título é uma grata satisfação. Vim para Pato Branco em 29 de janeiro de 1983. Cheguei com duas malas, uma com livros e a outra com roupas. Um amigo disse que lá em Pato Branco o irmão dele estava precisando de um ginecologista. Cheguei ao Hospital São Lucas e fui atendido pela dona Ana Olinda do Nascimento, que abriu a porta do hospital e ao mesmo tempo abriu a porta de Pato Branco. Como tinha parentes que moravam em Curitiba, e seu tio, que também conhecia o dono do hospital Dr. João Juglair Júnior, ao conversar com seu João parecia que se conheciam há anos. Tudo contribuiu para que eu trabalhasse no hospital. Meu pai ao me visitar, ele não quis nem saber sobre quanto era meu salário, somente me incentivou a ficar aqui, pois todos aqui gostavam de mim. A medicina em 1983 era muito mais subjetiva e angustiante. Muitas vezes fui à igreja matriz rezar, pois sentia formigamentos nas mãos. Depois descobri que era ansiedade. Deixei minha namorada em Curitiba e pedi-a em casamento por telefone. Em Massaranduba, cidade natal, antigamente chamava-se Guaramirim, era distrito de Blumenau-SC, depois emancipou-se, tornando-se município de Guaramirim. O acesso ao município nos anos 1950, 1960 era dificultoso. Meu pai tinha uma pequena mercearia. Na

quarta-feira meu pai enchia um caminhão de mercadorias como carnes e linguiças defumadas e vendia em Blumenau-SC. Eu era o filho mais velho, tinha mais 6 irmãos. Desde os 6 anos já trabalhava ajudando meu pai. Aprendi primeiro fazer contas e depois escrever. Quando comecei ir à escola com 7 anos, a professora Dona Olinda entregou o livro no 1° ano e eu já sabia ler. O 2°, 3° e 4° ano na escola eram aprendidos na mesma sala, onde cada fileira era um ano. Quando estava no 2° ano fazia as atividades e ficava aguardando a professora passar as atividades para os alunos do 3° e 4° anos. Quando terminei o 3° ano, a professora disse a meu pai que eu era muito "sabido" e que não precisaria fazer o 4° ano. Em Massaranduba-SC na época, não tinha ginásio. Tinha um seminário que fazia um teste de admissão para entrar no 1° ano do ginásio. Não queria ficar no seminário e meu pai para não me ver chorando me presenteou com um relógio. Fiquei muito feliz, pois quem tinha um relógio no seminário tinha certo "poder", pegava os trabalhos dentro do seminário considerados mais fáceis, como marcar a hora de início e término e do recreio. No ano seguinte fui para Rios dos Cedros-SC. Fiquei no seminário porque precisava estudar e não para ser padre. Para estudar em Blumenau tinha que ter currículo e eu não tinha, pois não tinha completado o 4° ano. Também fazia xixi na cama e por isso meus irmãos mais novos me chamavam de mijão. Uma vez por mês no seminário trocavam de lugares e as camas dos internos, assim precisava enrolar muito o colchão pra que ninguém visse as manchas que iria revelar que fazia xixi na cama. Na época estudava grego, latim e francês. Dois anos depois voltei para casa e trabalhei novamente de caixeiro. Depois fui estudar em Campo Comprido-PR, na região metropolitana de Curitiba. Quando fui me matricular, quem me acompanhou foi minha tia. Fui presidente do grêmio estudantil. Até essa época, não tinha gastado quase nada com meus estudos. Depois estudei no Colégio Estadual do Paraná. O Hospital das Clínicas ficava perto da escola e eu dizia pra mim mesmo que queria muito ser médico e trabalhar no HC. Fiz matrícula no curso de auxiliar de escritório do SENAC-Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, após conclusão arrumei emprego na COESA-Comitê Estadual de Sanidade Avícola. Trabalhava o dia e estudava a noite. Almoçava no trabalho e a janta na pensão era pão com margarina. Aos 17 anos fiz o alistamento militar, mesmo não querendo ir para o exército, os militares me queriam lá. No quartel trabalhei na parte administrativa. Não gostava de cortar o cabelo, então sempre recebia uma "multa" da Polícia do Exército. No ano seguinte, comecei o cursinho na parte da manhã e a noite estudava no Colégio Estadual. No cursinho tive dificuldades em matemática, principalmente com frações, pois não completei o 4° ano primário. Para superá-las estudava até 1 hora da manhã. Passei no vestibular de medicina em 34° lugar. Depois do 4° ano fazia plantão no município de Araucária e ganhava pelo IP-Instituto de Previdência do Paraná. Xingam-me muito porque eu gosto do SAS-Sistema de Assistência a Saúde, mas eu gosto do SAS porque trabalhei no IP-Instituto de Previdência do Paraná, quando era acadêmico. Quando vim para Pato Branco os tremores nas mãos passaram logo. Fiquei morando três dias dentro do Hospital São Lucas e depois morei no Hotel Bedin.

Temia que minha namorada não gostasse daqui por ser um município pequeno. Quando ela veio conhecer gostou muito e quis estudar e ficar por aqui. Trabalhei muito para chegar aos 12 mil partos. Vinham mulheres da região inteira fazer o pré-natal em Pato Branco. Quando comprei meu primeiro carro, um fusca ano 1986, uma vez o carro não pegava e o dono do hotel Bedin (onde eu parava) foi empurrar e continuou não pegando, até que o senhor Bedin perguntou: mas Doutor o senhor ligou a chave do carro? Aí vi que não tinha ligado à chave. Naquela época, o hospital não fazia quase nada além de partos, então como eu era "parteiro" trabalhava muito. Os recursos médicos eram escassos. A obstetrícia é uma coisa maravilhosa e se fosse estudar de novo, de novo faria obstetrícia. É muito gratificante a profissão, pois hoje tem um grande aparato de médicos e especialidades médicas, os problemas que as mulheres apresentam, se consegue resolver. A comunidade médica se ajuda para salvar vidas. Geralmente, para a mãe, quem salva o bebê é o obstetra ou o ginecologista, mas em um parto são muitos médicos envolvidos e quem salva o bebê é o Pediatra. Como presidente do Conselho de Medicina sempre "briguei" com o poder público pela melhoria da saúde, pois trata-se de pacientes que dependem do poder público. Muitas pessoas elogiam meu trabalho, mas não é perfeito, porém tento ser o melhor possível. Existe muita "violência obstétrica". Desde o momento em que a mulher chega ao hospital, até o momento que ela dá alta, ela sofre "violências obstétricas". Antigamente era pior. Tudo que contribui para o bem estar das pacientes está sendo feito, principalmente para as carentes, pois as quem tem poder aquisitivo maior têm acesso fácil ao atendimento particular e especializado. Dos 12 mil partos que realizei 80% foram pelo SUS-Sistema Único de Saúde. Hoje é feito o possível para evitar a mortalidade materna e neonatal. A região sudoeste tem números fantásticos em relação a esse sistema e nós fizemos parte desse contexto que ajudou a reduzir a mortalidade. Para que tudo isso ocorresse precisei ficar mais tempo ao lado das pacientes, do que ao lado da família. Minha família sempre me apoiou nesse sentido e nunca tive problemas em casa por não estar presente. Fui presidente do Hospital São Lucas por 15 anos. Diretor clínico por 10 anos, na época do Dr. João Juglair. Hoje estou em uma instituição filantrópica. Essa parte da filantropia está melhorando a cada dia, por parte dos governos municipais, estaduais e federais. Melhorou muito e vai melhorar ainda mais. Haverá um curso de medicina no município, residência médica no Hospital São Lucas de ginecologia e obstetrícia. Eu e meus colegas temos a missão e a obrigação de ensinar bem esses residentes. E essa missão é muito prazerosa. Agradeço ao vereador Ito pelo título. Quero tentar ser bom, para que meus filhos sigam meu exemplo. Pato Branco tem melhorado a cada dia, pois todo ano o orçamento geral do município é maior. A porcentagem desse orçamento que é destinado à saúde deve ser bem gasta, pois o dinheiro é do povo e para o povo. Admiro muitos médicos que me antecederam e que foram ginecologistas e que fizeram a diferença. Minha obrigação é continuar trabalhando até o dia que não puder mais. Espero que daqui 25 anos tenha feito mais 12 mil partos. Agradeço a todos e estou muito feliz". Após o

pronunciamento do homenageado, o mestre-de-cerimônias convidou os presentes para acompanharem a execução do Hino de Pato Branco, interpretado pela cantora Valentina Rossi. Encerrando a sessão solene de outorga de Título de Cidadão Honorário de Pato Branco ao Ilustríssimo Senhor João Petry, o Presidente da Câmara, Vereador Enio Ruaro agradeceu a cantora Valentina Rossi pela brilhante interpretação musical, bem como a presença de todos e declarou encerrada a sessão solene. Lavramos a presente ata que será assinada pelos de competência.

Pato Branco, 20 de novembro de 2015.

Enio Ruaro
Presidente da Câmara Municipal

Geraldo Edel de Oliveira
Proponente da Honraria